

Revista da Fiecc

REVISTA DA

A FORÇA DA PARCERIA



Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará
Ano XI • N. 127 • Out/Nov 2018

INTELIGÊNCIA INDUSTRIAL
OBSERVATÓRIO DA
INDÚSTRIA DA FIEC
TORNA-SE REFERÊNCIA

EDITAIS DE INOVAÇÃO
SENAI AUXILIA A
IDENTIFICAR O CAMINHO
DAS OPORTUNIDADES

E-SOCIAL
A SUA EMPRESA ESTÁ
PREPARADA PARA A
SIMPLIFICAÇÃO?

INOVAÇÃO

*Parceria
academia e setor
produtivo aprimora
competitividade e
gera novos negócios*



S I S T E M A

FIEC

**OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA**

*Federation of Industries of the State of Ceará
Industry Observatory*

Conhecer para cooperar.
Cooperar para desenvolver.

*Knowledge for cooperation.
Cooperation for development.*

Informações estratégicas para tomadas de
decisões a favor da competitividade industrial e
em prol do desenvolvimento do Ceará.

*Strategic information for decision-making in favor of
industry competitiveness and the development of Ceará.*

     www.sfipec.org.br

 **Sistema FIEC**



Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE: Jorge Alberto Vieira Studart Gomes

1º VICE PRESIDENTE: Alexandre Pereira Silva

Vice-Presidente: Hélio Perdigão Vasconcelos,

Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita

DIRETOR ADMINISTRATIVO: José Ricardo Montenegro Cavalcante

DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO: Luiz Francisco Juaçaba Esteves

DIRETOR FINANCEIRO: Edgar Gadelha Pereira Filho

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO: Ricard Pereira Silveira

DIRETORES: José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juaçaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontê Mendes Aragão.

CONSELHO FISCAL TITULARES: Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.

SUPLENTES: Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.

DELEGADOS DA CNI TITULARES: Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.

SUPLENTES: Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart Gomes.

SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC: Juliana Guimarães de Oliveira

Serviço Social da Indústria – SESI

CONSELHO REGIONAL PRESIDENTE: Jorge Alberto Vieira Studart Gomes

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS: Cláudio Sidrim Targino, Marcos Antônio Ferreira Soares, Emílio Fernandes de Moraes Neto e José Agostinho Carneiro de Alcântara.

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS SUPLENTES: Germano Maia Pinto, Márcia Oliveira Pinheiro, Marcelo Guimarães Tavares e Frederico Ricardo Costa Fernandes

REPRESENTANTES DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO:

Fábio Zeck Sylvestre **SUPLENTE:** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO:

Denilson Albano Portácio **SUPLENTE:** Paulo Venício Braga de Paula

REPRESENTANTES DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO:

Elisa Maria Gradvohl Bezerra **SUPLENTE:** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO:

Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE:** Raimundo Lopes Júnior

SUPERINTENDENTE REGIONAL: Veridiana Grotti de Soárez

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI

CONSELHO REGIONAL PRESIDENTE: Jorge Alberto Vieira Studart Gomes

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS: Aluísio da Silva Ramalho,

Roberto Romero Ramos, Marcos Silva Montenegro e Lauro Martins de Oliveira Filho

SUPLENTES: José Sampaio de Souza Filho, José Antunes Fonseca da Mota,

Ricardo Pereira Sales e André de Freitas Siqueira

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO EFETIVO: Virgílio Augusto Sales Araripe

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SUPLENTE: Samuel Brasileiro Filho

REPRESENTANTES DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO:

Elisa Maria Gradvohl Bezerra **SUPLENTE:** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTES DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO:

Fábio Zech Sylvestre **SUPLENTE:** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO:

José Ivanildo Ferreira Alves **SUPLENTE:** Antenor Alves Sousa Júnior

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL: Paulo André de Castro Holanda

Instituto Euvaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE: Jorge Alberto Vieira Studart Gomes

GERENTE: Beatriz Teixeira Barreira

Revista da FIEC

COORDENAÇÃO

Ana Maria Xavier | anamariaxavier@sfiec.org.br

EDIÇÃO

Luiz Henrique Campos | lhcampos@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Ana Paula Dantas | apdantas@sfiec.org.br

Camila Gadelha | cfgadelha@sfiec.org.br

Sarah Coelho | scoelho@sfiec.org.br

Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

Giovanni Santos | gsantos@sfiec.org.br

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO

Fernando Brito | www.febrito.com

ILUSTRAÇÕES

Romualdo Faura | info@romualdofaura.com

REVISÃO DE TEXTOS

Silvânia Bravo Bezerra

ENDEREÇO | REDAÇÃO

Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar

Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024

CONTATO

(85) 3421.5434 / 3421.5435

E-mail: gecom@sfiec.org.br

Revista da FIEC é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.

TIRAGEM

3.500 exemplares

IMPRESSÃO

Gráfica Tipoprogresso

GERENTE DE COMUNICAÇÕES

Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE

(85) 3421.4203

E-mail: gecom@sfiec.org.br

Revista da FIEC - Ano 11. nº 127 (Outubro e Novembro de 2018)
- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2018 - v.; 21,5 cm Mensal ISSN 1983-344X
1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações
CDU: 67 (051)

Ao leitor.

O ano de 2018 chega ao fim e a Revista da FIEC traz aspectos importantes que a Federação vem desenvolvendo ao longo desta gestão, no sentido de promover a capacidade de competitividade de nossas empresas, e por conseguinte, a nossa economia. Como veremos na matéria assinada por Bárbara Holanda, o que era apenas um conceito buscado há muito tempo, a relação academia e setor produtivo começa a virar realidade pela geração de novos negócios. Isso anima e motiva a que continuemos em um caminho sem volta nessa empreitada.

Outra busca constante nessa gestão é a assimilação da cultura de inovação por parte dos industriais cearenses. Nesse sentido, a expertise do Sistema FIEC na elaboração de projetos é um importante espaço a garantir a participação em editais pelo país. Os resultados também já começam a aparecer, provando que competência e ousadia não nos faltam para alcançarmos sempre voos mais altos. Nesta edição, ainda uma matéria procura desmistificar possíveis tensões com a implantação do e-social, sistema que visa simplificar os processos nas empresas, mas que gera receios sobre a sua entrada em vigor.

Por fim, mostramos as possibilidades que surgem para a indústria cearense com a entrega pela FIEC do Observatório da Indústria, equipamento de valor inestimável quando pensamos em inteligência industrial.

Tenham todos uma boa leitura!



FOTO DE CAPA
GIOVANNI SANTOS

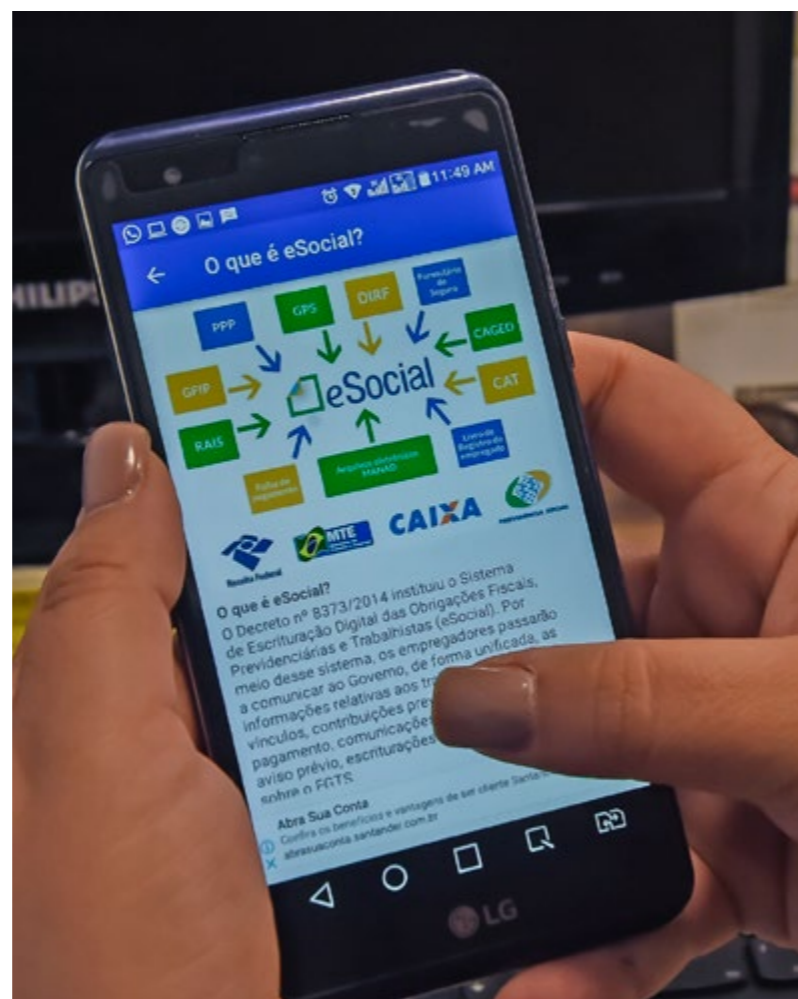
NOTAS

08

Presidente da FIEC participa da assinatura do acordo entre o Porto do Pecém e o Porto de Rotterdam

20

E-SOCIAL
A simplificação que desperta preocupação



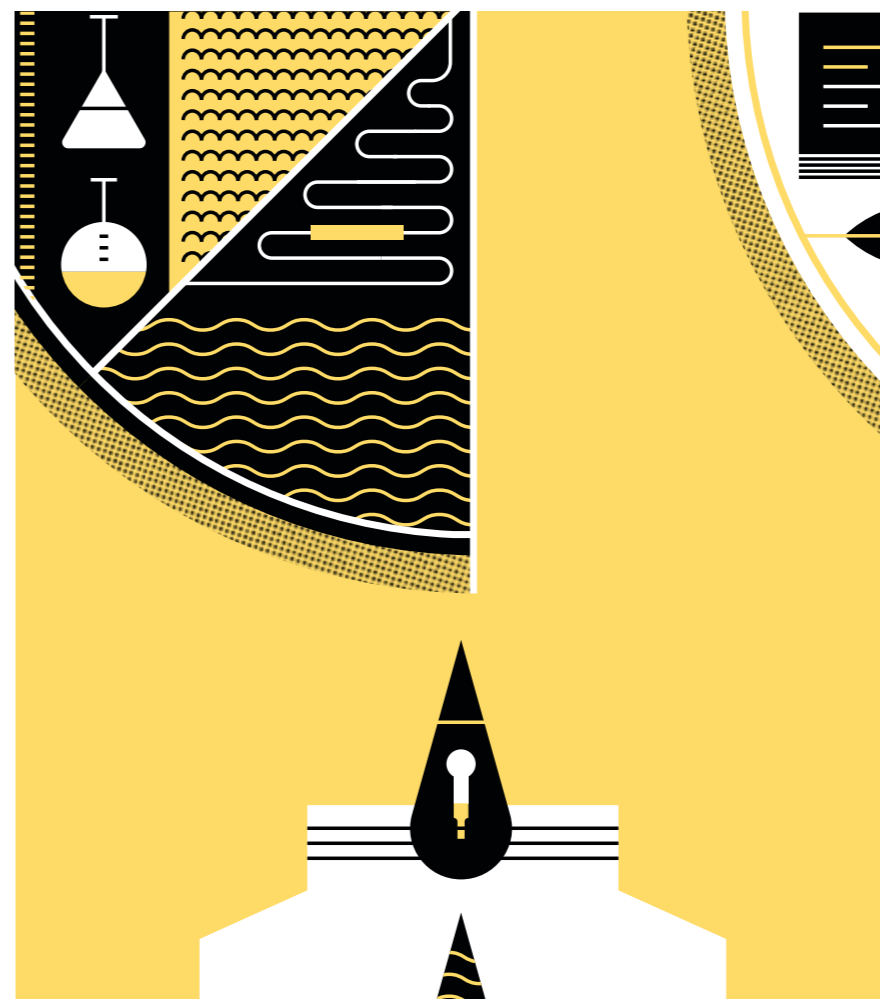
INOVAÇÃO

22

Editais auxiliam a trilhar o caminho com sucesso

26

PARCERIA ACADEMIA E SETOR PRODUTIVO
Aumento da competitividade e novos negócios



INSEGURANÇA PÚBLICA

40

FIEC articula ações para o enfrentamento do problema no estado

REFERÊNCIA

44

Observatório da Indústria é um marco na inteligência industrial do Ceará

CONSELHOS TEMÁTICOS

48

Conselho Temático de Relações Internacionais da FIEC recebe embaixadores da Suíça e da República Tcheca

1.



Beto Studart recebe troféu Sereia de Ouro

O presidente da FIEC, Beto Studart, recebeu no dia 28/9, no Teatro José de Alencar, o Troféu Sereia de Ouro. Concedida pelo Sistema Verdes Mares, a comenda foi criada em 1971 pelo industrial Edson Queiroz e é concedida àqueles que prestam relevante contribuição para o desenvolvimento do Ceará. A homenagem foi conferida também ao artista plástico Descartes Gadelha, à ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Kátia Magalhães Arruda, e ao médico Manoel Odorico de Moraes.

2.



Presidente da FIEC participa da assinatura do acordo entre o Porto do Pecém e o Porto de Rotterdam

O presidente Beto Studart participou na Holanda da celebração do acordo da parceria entre o Porto do Pecém e o Porto de Rotterdam, com o governador do estado do Ceará, Camilo Santana e CEO do Porto de Rotterdam - Allard Castellein. O evento fez parte da programação de comitiva cearense àquele país, liderada pelo governador Camilo Santana, que apresentou ainda, para aproximadamente 200 empresas internacionais, as potencialidades do Ceará e as oportunidades de negócios no nosso estado.

3.

SESI Ceará oferece serviços de saúde na campanha Outubro Rosa

O SESI Ceará aderiu às Campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul e ofereceu para empresas, durante os dois meses, serviços de educação continuada, como palestras, peças teatrais temáticas e debates. O objetivo foi conscientizar as trabalhadoras e os trabalhadores das indústrias a importância do cuidado com a saúde. Além disso, o SESI Ceará oferece também opções de pacotes com serviços de saúde, incluindo consultas e exames, com valores especiais, válidos também para pessoa física.

4.



ExpoRecicla 2018 homenageia personalidades ambientais

A ExpoRecicla 2018 aconteceu entre 26 e 29/10, com ampla programação no Centro de Eventos do Ceará. Durante a solenidade de abertura, cinco personalidades foram homenageadas: Edgar Gadelha, diretor financeiro da Fiec; Águeda Muniz, secretária municipal de urbanismo e meio ambiente; Artur Bruno, secretário de meio ambiente; Deoclécio Justino Azevedo Said, diretor presidente da Faculdade Ratio; e Herbest Pessoa Lobo, superintendente do Ibama.

5.

CSP e Senai dão início à nova capacitação do Programa Jovem Aprendiz CSP

Teve início no final de setembro a 6ª edição do Programa Jovem Aprendiz CSP, uma ação permanente da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), com o objetivo de desenvolver jovens profissionais da região de São Gonçalo do Amarante, Caucaia e municípios próximos, para oportunidades futuras na siderúrgica. Com esta turma, o programa alcança, desde o seu lançamento, mais de 200 participantes da região. O programa conta com a parceria do SENAI Ceará, responsável pela capacitação dos aprendizes juntamente com a CSP.

6.

Prêmio SESI SENAI de Educação anuncia vencedores

As empresas Esmaltec, Grendene e Vicunha Têxtil foram as vencedoras do Prêmio SESI SENAI de Educação 2018. O prêmio é uma iniciativa do SESI Ceará e do SENAI Ceará, entidades do Sistema FIEC. Em sua segunda edição, o prêmio tem como objetivo identificar, reconhecer e valorizar as indústrias cearenses que, mediante investimentos na educação básica e profissional, contribuem para a elevação da escolaridade, da qualificação para o trabalho e, por conseguinte, para a melhoria do perfil de seus trabalhadores.

7.

Sindpan promove passeio ciclístico pelo Dia Mundial do Pão

O Sindpan promoveu, no dia 21/10, o 3º Passeio Ciclístico "O Pão" em homenagem ao Dia Mundial do Pão, comemorado dia 16/10. O passeio teve início às 7h30 no aterro da Praia de Iracema, percorrendo um trajeto de pouco mais de 11 Km, com presença de um trenzinho da alegria, distribuição de pães para café da manhã e sorteio de bicicletas entre os participantes.

8.

Reconhecida como uma escola inovadora por utilizar a tecnologia no processo de aprendizagem, a Escola SESI SENAI lança, pela primeira vez, edital para turmas de Ensino Fundamental. Desde sua inauguração, em 2016, a escola contava apenas com turmas de Ensino Médio. Em 2019, serão ofertadas vagas para o 6º, 7º, 8º e 9º anos, totalizando 280 vagas, abertas para a comunidade em geral. Além do edital para Ensino Fundamental, a instituição também já abriu o processo seletivo para turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio. Mais informações: (85) 4009.6300.

Escola SESI SENAI passa a ter turmas de Ensino Fundamental em 2019

9.



FIEC lança Mobilização Industrial pela Inovação

O presidente da FIEC, Beto Studart, lançou no dia 5/10, na Casa da Indústria, a Mobilização Industrial pela Inovação (M2I), com a presença de diretores, superintendentes, empresários, representantes da academia e governo. O evento contou com palestra do economista Luciano Coutinho, coordenador geral do Projeto Indústria 2027 e ex-presidente do BNDES; e Gianna Sagazio, diretora de inovação da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e superintendente e diretora de inovação do Instituto Euvaldo Lodi (IEL).



Liderança Estratégica é tema de curso promovido pelo IEL Ceará e Cornell University

10.

O IEL Ceará, em parceria com a SC Johnson College of Business (Cornell University), reuniu no dia 26/10 CEOs, diretores, executivos, representantes e membros de conselhos de grandes empresas para ouvir os ensinamentos do americano Michael Hostetler, no curso "Liderança Estratégica e Inovadora na era digital".

11.

SENAI Ceará recebe representantes da JICA e do governo de Moçambique

Uma comitiva da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) e do Governo de Moçambique participou em 22/10 de almoço com o diretor do SENAI Ceará, Paulo André Holanda. O motivo da visita foi avaliar e acompanhar o andamento do projeto de capacitação que o SENAI Ceará vem desenvolvendo junto a professores e multiplicadores moçambicanos para aprimorar a educação profissional no país.

12.

Empresas filiadas ao Sindialimentos participam da Sial Paris 2018

Sete empresas associadas ao Sindialimentos participaram da Sial Paris 2018, maior feira comercial de alimentos e bebidas do mundo. O evento serve de vitrine internacional para os produtos cearenses e induz negócios entre as empresas locais e compradores de vários países, estimulando a abertura de novos mercados e a consolidação das empresas no comércio internacional. A iniciativa é do Sindialimentos, presidido por André Siqueira, e conta com o apoio da FIEC, por meio do Centro Internacional de Negócios da FIEC, do Sebrae e da Apex-Brasil.

13.

Clínicas do SESI Ceará passam a atender público em geral no Centro, Parangaba e Maracanaú

A partir de agora, qualquer pessoa pode procurar atendimento médico nas clínicas do SESI Centro e Maracanaú, a exemplo do que já vinha acontecendo no SESI Parangaba. Consultas e exames já podem ser realizados, mediante agendamento na Central de Relacionamento do Sistema FIEC. Os serviços, que antes eram voltados apenas a trabalhadores de indústrias e seus dependentes, foram ampliados e contam com novas especialidades. Mais informações: (85) 4009-6300.

14.

A carreira na indústria ainda é, para muitos jovens, cercada de mitos. Para apresentar a indústria como um setor dinâmico, com oportunidades de trabalho interessantes e promissoras, o SENAI realizou em todo o país o Mundo SENAI nos dias 8/11 e 9/11. No Ceará, as unidades da Barra do Ceará, em Fortaleza, Juazeiro do Norte e Sobral participaram da iniciativa recebendo a visita de estudantes de escolas de todo o estado. Durante o evento, foi realizado o Desafio SENAI de Projetos Integradores, no qual 45 projetos elaborados por alunos do SENAI Ceará com soluções para desafios do dia a dia da indústria foram apresentados. Seis vencedores (1º, 2º e 3º lugar) foram selecionados para a etapa nacional.



Mundo SENAI aproxima jovens da indústria

15.



Comenda Beni Veras é entregue a personalidades que apoiam setor de confecções

Quatro personalidades que contribuíram e apoiaram o desenvolvimento do setor da moda do Ceará foram homenageadas no dia 6/11 pelo Sindconfecções com a Comenda Beni Veras 2018. Receberam a comenda o presidente da FIEC, Beto Studart; o diretor técnico do Sebrae, Alci Porto; Cláudio Silveira, criador do Dragão Fashion; e Rodrigo Lima, da Nayane Rodrigues Lingerie.

16.

O SESI Ceará tem uma novidade para os clientes interessados em iniciar modalidades físicas e esportivas. A partir de agora, é possível se matricular on-line nas modalidades de natação, hidroginástica, ginástica e musculação ou em combos de duas ou mais atividades físicas. Outros diferenciais são a possibilidade de se matricular de qualquer lugar e de ter pagamento facilitado em até 6x no cartão de crédito ou boleto bancário. Site: www.sesi-ce.org.br.

SESI Ceará oferece matrículas para modalidades físicas em e-commerce



17.

I Exposorvetes Ceará movimentou o setor de gelados

Aconteceu nos dias 31/10 e 1/11, na sede da FIEC, a Exposorvetes Ceará. Realizado pela primeira vez, o evento tem o objetivo de promover negócios e movimentar o segmento. O evento contou com 25 stands de diversas áreas ligadas à indústria de sorvetes, como ingredientes, saborizantes, embalagens e limpeza. Além disso, o público tem a opção de degustar novos produtos e ainda conferir uma ampla programação com palestras e minicurso.

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA ELETROMETALMECÂNICA

Escolha transformar seu negócio com o Instituto SENAI de Tecnologia

O IST em Eletrometalmeccânica atua como provedor de soluções tecnológicas e inovadoras, por meio dos serviços de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), gerando ganho de produtividade e promovendo a competitividade das indústrias cearenses.

O SENAI Ceará também oferece serviços voltados à propriedade intelectual e transferência de tecnologia, além de identificar oportunidades de fomento e atuar na elaboração e execução de projetos.

Conheça mais sobre as soluções oferecidas pelo SENAI Ceará na área de Tecnologia e Inovação.

(85) 4009.6300



Sistema FIEC

SENAI

Iniciativa da CNI - Confederação Nacional da Indústria

[/senaiceara](https://www.facebook.com/senaiceara)

[@senaiceara](https://www.instagram.com/senaiceara)

www.senai-ce.org.br

[\(85\) 4009.6300](tel:(85)4009.6300)

A sua empresa está preparado para o e-Social?

POR SARAH COELHO
FOTOS GIOVANNI SANTOS

Ainda hoje, “fiscalização” é uma palavra que desperta a preocupação de muitos empresários. A partir de 2019, ela deve ganhar novos significados no cotidiano das empresas, graças à implantação do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas: o e-Social. “Em um primeiro momento, a sensação é de tensão organizacional, mas em pouco tempo isso tende a se estabilizar, e a vida de empregados e empregadores será simplificada”, afirma o médico do trabalho do Sesi Ceará, Alexandre Lima.

O e-Social, instituído pelo Governo Federal por meio do Decreto nº 8.373/2014, é um ambiente virtual, que concentrará, de forma unificada, as informações relativas aos trabalhadores, como vínculos, contribuições previdenciárias, folha de pagamento, comunicações de acidente de trabalho, aviso prévio, escriturações fiscais e FGTS. “É uma evolução das tecnologias fiscais do governo. Tudo o que entra e sai na empresa, em termos de pagamento, tem que ser rastreado. A diferença é que, até agora, os dados de Saúde e Segurança do Trabalho e de Departamento Pessoal alimentavam fontes diferentes. Com isso, as empresas, todos os meses, tinham um trabalho imenso de preencher planilhas que não conversavam entre si para enviar aos respectivos órgãos. Daqui para frente, será um bloco único de informações”, detalha Lima.

Já para os funcionários, segundo o médico, as mudanças significam cidadania. Situações como, por exemplo, de um trabalhador ter dificuldade para se aposentar por ter perdido a carteira de trabalho, e não possuir meios de comprovar que foi funcionário de uma empresa que já fechou não acontecerão mais. O sistema promete facilitar a vida dos empresários, mas também aumentará o rigor da fiscalização.

Assim, o Serviço Social da Indústria – Sesi Ceará atuará como um importante parceiro e fornecedor de soluções customizadas para as indústrias cearenses. O engenheiro de Saúde e Segurança do Sesi Ceará, Luiz Sérgio Nocrato, alerta que é um momento para os profissionais mostrarem o verdadeiro valor da Saúde e Segurança do Trabalho. “Países de primeiro mundo já compreenderam que investir em SST é um bom negócio, uma vez que processos seguros geram menos desperdícios e profissionais saudáveis produzem mais, se afastam menos e são mais engajados por se sentirem cuidados”.

Dados do Ministério do Trabalho demonstram o impacto do e-Social ao elevar para 100% a porcentagem dos estabelecimentos fiscalizados. Hoje, as fiscalizações são feitas presencialmente, tornando impossível, com o número de fiscais do trabalho existentes, que se dê conta de todo o parque econômico. “A estimativa é que,



■ O E-SOCIAL É UM AMBIENTE VIRTUAL QUE CONCENTRA DE FORMA UNIFICADA OS INFORMES RELATIVOS AO TRABALHADOR

atualmente, a Auditoria Fiscal do Trabalho, que é quem fiscaliza os ambientes de trabalho no país, consiga dar conta de apenas 5% dos ambientes produtivos. Ao criar o e-Social, o Governo Federal faz com que essa fiscalização salte para 100%, atingindo um passivo trabalhista da ordem de R\$20 bilhões”, informa Alexandre.

Com o uso dessa plataforma digital, haverá o registro contínuo de tudo o que acontece com o trabalhador dentro da empresa – desde sua admissão até seu desligamento. Ao mesmo tempo, será adicionado a esse enorme banco de dados todo e qualquer evento relacionado à movimentação dos trabalhadores, em termos trabalhistas e previdenciários. Os fatos passam a ser cadastrados em um único lugar, chamado Ambiente Nacional Virtual, gerenciado pelo Governo Federal.

Em relação à área de SST, o e-Social organizará as informações dos Programais Legais, como o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), entre outros. “Na medicina e engenharia do trabalho, as informações continuam válidas e obrigatórias, mas serão organizadas em um novo formato para prestação de contas”, explica Nocrato.

Todo e qualquer estabelecimento precisará autodeclarar suas informações. Assim, se o empregador não realizar o preenchimento no prazo correto, o Governo Federal deduzirá que há sonegação de dados, gerando multas eletrônicas de maneira automática. “Além de precisar cumprir as determinações legais previdenciárias e trabalhistas, você pode ser multado se não enviar o dado no tempo correto”, alerta Lima. ■

Editais apoiam a indústria na inovação em produtos, processos, saúde e segurança de trabalhadores

POR CAMILA GADELHA

Para erguer uma edificação, uma das partes mais importantes do processo é a estabilidade da construção, ou seja, a estrutura, formada por um conjunto de elementos que são combinados para resistir aos esforços produzidos pelo peso. É nesse segmento da construção civil que atua a empresa Impacto Protensão. Eles desenvolveram um projeto inovador para aquele que pode ser considerado elemento de grande importância na estrutura de uma obra: o pilar.

A Impacto submeteu a ideia para o Edital de Inovação para indústria e obteve sucesso. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) executou o projeto e desenvolveu a inovação junto com a empresa. O produto “fôrma plástica para pilar” já compõe o portfólio da Impacto Protensão e está ganhando cada vez mais espaço no mercado. Tradicionalmente, a madeira é o material usado nas fôrmas, que podem ser aproveitadas até cinco vezes

gerando grande quantidade de resíduos além de exigir profissionais altamente qualificados para esse trabalho. A fôrma plástica para pilar inova esse serviço. Ela pode ser utilizada até 80 vezes, não gera resíduos, podendo ser reciclada e virar um novo produto. Além disso, com treinamento simples, profissionais da construção civil sem especialização podem aprender a manuseá-la.

A empresa Blu, que fornece sistemas de água mineral predial, também apostou em edital de inovação para alavancar seu negócio e apoiar a expansão para a Região Sul do Brasil. Após uma consultoria em Gestão da Inovação do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará), a empresa percebeu que precisava organizar a gestão para focar no crescimento. Presente em mais de 200 condomínios em Fortaleza, com filial no Rio Grande do Norte, veio a decisão de expandir para São Paulo, Florianópolis, Porto Alegre e Curitiba.

As ideias de inovação saíram da cabeça do sócio-diretor, Henrique Hissa, para tornarem-se parte da gestão da empresa. A partir da estruturação de um núcleo de inovação, decidiram inscrever projeto no edital de inovação da Funcap e foram aprovados para desenvolver um sistema de medição remota e detector de vazamento. Hissa atribui essas iniciativas à consultoria por estimular a equipe a pensar diferente e inovar para que a empresa permaneça competitiva no mercado.

Empresas que têm ideias tão boas quanto essas ou mesmo as que têm vontade de inovar em produtos ou processos, mas ainda não sabem como fazer isso podem contar com o apoio do Sistema FIEC, por meio do Centro de Excelência em Inovação (CEI), para submeter projetos a editais de inovação, seja a fundo perdido ou com contrapartidas.

SENAI: INOVAÇÃO SAINDO DO PAPEL

O SENAI Ceará conta uma estrutura capacitada que auxilia a indústria cearense a trilhar o caminho da inovação com sucesso. O Laboratório de Projetos realiza Vigilância Tecnológica para identificar oportunidades de fomento para inovação no Brasil e no mundo. Os profissionais são especialistas em elaboração de projetos de inovação, modelo de negócio, análise de viabilidade financeira e econômica. Além disso, há gestores de projetos com Certificação PMP - Profissional de Gerenciamento de Projetos pelo PMI (Project Management Institute), certificação reconhecida e exigida mundialmente.



MARCUS CASTRO / SISTEMA FIEC

EMPRESAS COM BOAS IDEIAS COM O APOIO DO SISTEMA FIEC POR MEIO DO CENTRO DE EXCELÊNCIA INDUSTRIAL (CEI)

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) gerencia a inovação desde a garantia do sigilo das informações, passando pela proteção intelectual e valoração até transferência de tecnologia. O Instituto SENAI de Eletrometalmecânica conta com setor de PD&I composto por profissionais capacitados para atuar na concepção do produto por intermédio da pesquisa.

Automação, Tecnologia da Informação, projeto de produtos com foco em DFM (Design For Manufacturing) são apenas algumas das possibilidades encontradas no Instituto, que também disponibiliza setor de metrologia para realização de ensaios físico-químicos, mecânicos e calibração a fim de garantir a qualidade dos projetos desenvolvidos. Os laboratórios de química, alimentos e construção civil desenvolvem inovação para essas áreas, mas outros setores também podem ser atendidos por meio de parcerias a nível nacional.

O SENAI Ceará também atua com transferência de tecnologia, sendo titular de dez pedidos patentes junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), algumas prontas para o mercado e outras em estágio de desenvolvimento. Desde 2009, 19 projetos foram desenvolvidos pelo SENAI Ceará com apoio financeiro do Departamento Nacional do SENAI por meio de editais de inovação. Além do Edital de Inovação para a Indústria, o SENAI atua na elaboração, gestão e execução de projetos para outros editais fomentados pela FUNCAP, FINEP, BNB, BNDES, MCTIC, dentre outros.

Quatro projetos subvencionados pelo Edital de Inovação para a Indústria estão em execução e no ciclo 1 do edital de 2018 foram aprovados mais dois projetos de grande impacto tecnológico, social, ambiental e econômico. Projetos subvencionados pela FUNCAP e FINEP também estão em fase de execução. Para este ano ainda há a previsão de lançamento de editais de inovação como o INOVAFIT Fase 1 pela FUNCAP e TECNOVA pela FINEP.

IEL: TODA A EMPRESA FALANDO A MESMA LÍNGUA

Até que a inovação seja palpável numa empresa, o caminho a percorrer é longo. Tudo começa por disposição e ambiente propício para novas ideias. A consultoria em Gestão da Inovação, do IEL Ceará, prepara esse ambiente junto ao empresários, executivos e equipe, incentivando que todos falem a mesma língua em busca de novas formas de fazer negócio, seja em processo ou produto.

A metodologia utilizada é do IEL Nacional, com processos bem definidos. O início se dá com o mapeamento da gestão da inovação na empresa, depois a sensibilização, para em seguida já sugerir soluções como estabelecimento de política e estratégia de inovação, gestão de ideias, projetos de inovação, medição de resultados, reconhecimento e premiação e capacitação. O último passo é o desenvolvimento de um plano para ações futuras.

Além da Blu, a Wu Indústria e Comércio de Cosméticos também foi atendida pela consultoria em qualidade do IEL Ceará, submeteu projeto ao edital Inovafit 2016 Fase 2 da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e foi aprovada. Ao todo, 28 empresas de Fortaleza e interior participaram da consultoria e quase todas submeteram projetos aos editais, conta a coordenadora de tecnologia e inovação do IEL Ceará, Marlene Albuquerque.

SESI: INOVAÇÃO NO CUIDADO COM O TRABALHADOR

Nem só de processo produtivo vivem os editais de fomento à inovação. As relações do trabalho, principalmente os cuidados com os trabalhadores da indústria também exigem novas formas de gestão para manter a produtividade dos negócios. É consenso entre os especialistas que saúde, segurança e qualidade de vida dos trabalhadores impactam diretamente na produção das empresas.

Nesse contexto, o Centro de Inovação do Sesi do Ceará (CIS), especializado em economia voltada para saúde e segurança do trabalho, atua no desenvolvimento de soluções inovadoras nessa área produzindo informações do quanto isso trará de retorno financeiro para a empresa, de forma prática e objetiva. De acordo com o coordenador do CIS, Bruno Simões, os editais são um caminho de atuação a que o CIS pretende se dedicar com mais intensidade daqui para frente. Em conjunto com o CEI, além de apoiar a empresa proponente, o centro buscará recursos em editais brasileiros e estrangeiros para desenvolver projetos.

O CIS tem expertise para desenvolver inovações que possam atender às normas regulamentadoras (NR's). Além da própria inovação, o centro capacita a equipe da empresa para colocar em prática a ideia, cria o processo e alinha tudo isso com a NR correspondente e ainda calcula os resultados de economia da implantação da inovação. Todas as inovações criadas pelo centro são possíveis de execução pelo Sesi Ceará. Há ainda a possibilidade de trabalho em parceria com o SENAI Ceará para desenvolvimento palpável de tecnologia, caso necessário.

As categorias D e E do Edital de Inovação para Indústria são inteiramente dedicadas a essa área. A categoria D estimula o desenvolvimento de ideias inovadoras em Segurança e Saúde do Trabalho e Promoção da Saúde e a categoria E, o desenvolvimento de novas tecnologias, serviços inovadores, soluções nos processos e produtos para Segurança e Saúde no Trabalho e Promoção da Saúde.

Na categoria D, empresas de qualquer porte e startups podem inscrever projetos com duração máxima de 18 meses, e financiamento de até R\$ 350 mil. As ideias têm que girar em torno de adaptações ou customizações de novas tecnologias, serviços inovadores, soluções nos processos e produtos.

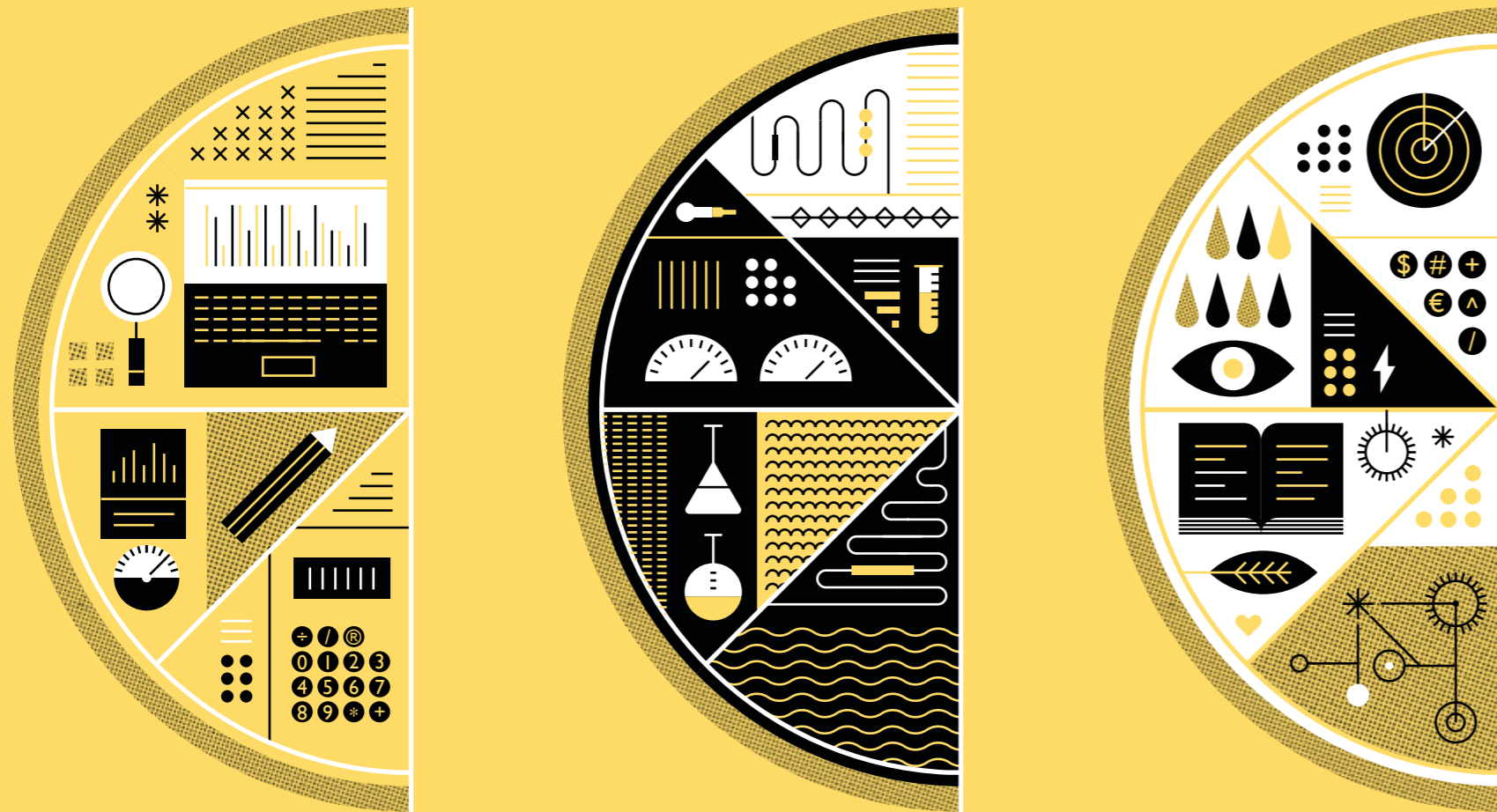
Na categoria E, os projetos aprovados deverão ser realizados em, no máximo, 18 meses, com custo de financiamento de até R\$ 600 mil. As ideias podem ser apresentadas por empresas de qualquer porte em conjunto com representantes dos setores de construção, frigorífico e mineração. As ideias deverão atender às demandas dessas indústrias e deverão ser disponibilizadas para o setor ao final do desenvolvimento.

Nas duas categorias, as propostas devem apresentar soluções nos seguintes temas: Higiene ocupacional, Ergonomia, Fatores psicossociais, Prevenção da Incapacidade, Longevidade e Produtividade, Economia para Saúde e Segurança, Tecnologias para Saúde e Sistemas de Gestão em SST. ■

■ A CONSULTORIA EM GESTÃO DA INOVAÇÃO DO IEL CEARÁ PREPARA O AMBIENTE JUNTO AOS EMPRESÁRIOS PARA A BUSCA DE NOVAS FORMAS DE FAZER NEGÓCIOS

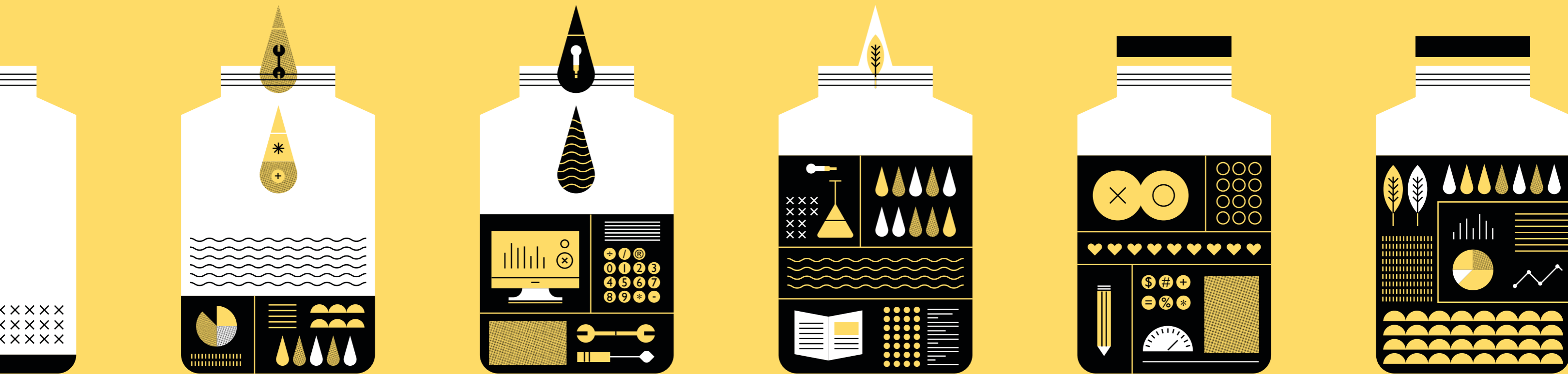


J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC



Indústria e academia: a parceria que faz a diferença

POR POR BÁRBARA HOLANDA
ILUSTRAÇÃO ROMUALDO FAURA



Em busca de um estilo de vida mais saudável, muita gente tem mudado hábitos alimentares e procurado consumir produtos mais naturais. Essa mudança afeta diretamente a indústria de alimentos, que tem procurado se reinventar para atender às novas demandas de consumo. Inovar é palavra de ordem. É questão de sobrevivência. O *ketchup* – símbolo de fast food – é, entre tantos outros, um dos produtos que perde espaço na dieta de quem quer manter-se distante de problemas de saúde. O uso de produtos transgênicos e o alto percentual de açúcar utilizados na fabricação dos tradicionais *ketchups* são apontados como impeditivos para o futuro do produto.

Eis que, do Ceará, surge uma alternativa batizada de *natchup* (uma aglutinação das palavras “natural” e “*ketchup*”). O molho é feito a partir de ingredientes naturais como acerola, beterraba e abóbora. Sem conservantes, é rico em vitamina C e antioxidantes, além de possuir um sabor autenticamente semelhante ao do famoso molho de tomate. O produto foi lançado comercialmente no dia 21/10 na SIAL Paris, uma das maiores e mais importantes feiras comerciais do setor de alimentos e bebidas do mundo. Menos de 40 minutos depois do início da degustação do *natchup* no evento, o primeiro cliente fechou negócio. Um importador da Coreia do Sul fez uma grande compra para utilizar o molho na merenda escolar do país.

O *natchup* seguiu fazendo sucesso com o público durante os outros dias do evento (21 a 25/10), ocupando espaço de destaque na ala SIAL Innovation, destinado aos produtos mais inovadores do mundo. Para chegar até essa seleta vitrine, o *natchup* passou pelo crivo de um júri especializado, com membros de vários países, competindo com produtos de centenas de nacionalidades. Por aqui, a novidade ainda não tem data para ser lançada. A expectativa é que seja ainda neste ano.

Muito mais que uma grande inovação cearense, o *natchup* é símbolo de uma parceria que se estreita cada vez mais no Ceará. A aproximação entre o setor produtivo e a academia, fomentada pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e seus sindicatos associados, tem levado a iniciativas de sucesso que geram novos negócios e aprimoram a competitividade das empresas.

No caso do *natchup*, tudo começou com um encontro promovido pelo Sindicato das Indústrias da Alimentação e Rações Balanceadas do Ceará (Sindialimentos) entre o Departamento de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará (UFC) e empresas associadas ao sindicato. O presidente do Sindialimentos, André Siqueira, convidou a universidade para apresentar, na sede da FIEC, os projetos e estudos desenvolvidos pelo departamento e posteriormente os empresários foram até a universidade conhecer a estrutura dos laboratórios e os produtos lá desenvolvidos.

Nesses encontros, a empresária Ana Patrícia Diógenes, proprietária da Frutã, indústria de polpas de frutas pasteurizadas, conheceu o molho desenvolvido pela professora Lucileia Barros de Vasconcelos Torres e seus alunos e enxergou o potencial de mercado do produto, passando a investir na ideia e vindo logo em seguida a firmar um contrato com a UFC, por meio da Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento à Pesquisa (ASTEF), para adquirir o direito de comercializar o produto.

O produto foi lançado comercialmente no dia 21/10 na SIAL Paris, uma das maiores e mais importantes feiras comerciais do setor de alimentos e bebidas do mundo. Menos de 40 minutos depois do início da degustação do *natchup* no evento, o primeiro cliente fechou negócio.



■ O CEARÁ FOI DESTAQUE NA SIAL PARIS NO ESPAÇO DESTINADO AOS PRODUTOS MAIS INOVADORES DO MUNDO



GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

■ A HISTÓRIA DO NATCHUP TEVE INÍCIO EM TRABALHOS DE PESQUISA NO CURSO DE ENGENHARIA DA UFC HÁ CERCA DE DOIS ANOS

A proprietária da Frutã conta que a empresa, localizada em Jaguaribe, distante cerca de 300 quilômetros da capital, tem a inovação no DNA e, por isso, mantém estreita parceria com instituições de pesquisa para o desenvolvimento de novidades. “Fazer isso no nosso país é muito difícil. O empresário quer a coisa pronta. Mas é preciso ter paciência para obter o resultado desejado e a empresa prosperar”, comenta. Ela justifica os investimentos em pesquisa considerando que o principal foco dos negócios é o mercado internacional, um mercado mais exigente e atento a questões sociais, de sustentabilidade e de saúde.

A empresa hoje exporta polpas de frutas para países como Alemanha, França, Portugal, Bélgica e pretende expandir as exportações para Estados Unidos, Caribe e Canadá. “Nós estamos sempre nos preparando para o mercado lá fora, buscando novidades. Participamos de missões internacionais, eventos para promover nossos produtos e para a SIAL deste ano, até abril, não tínhamos nada de novo. Foi quando fechamos com a UFC e o meu *feeling* dizia que seria um sucesso.

E assim foi, graças também ao apoio do Sindialimentos e do Centro Internacional de Negócios da FIEC. “Temos que arriscar. Acreditar que inovação dá resultado é uma forma de ter uma empresa mais competitiva, especialmente no nosso caso, que é o que o mercado internacional pede”, afirma.

DO LABORATÓRIO PARA O MERCADO

A história do *natchup* teve início em trabalhos de pesquisa no curso de Engenharia de Alimentos da UFC há cerca de dois anos. Conduzidos pela professora Lucicleia Torres, os estudos buscavam o desenvolvimento de um molho natural, não especificamente um substituto ao *ketchup*. De acordo com ela, foi o olhar atento da empresária da Frutã que vislumbrou a sua viabilidade comercial. “A visão dela pros negócios foi que abriu esse caminho. Foi o casamento perfeito. Encontrar a Ana Patrícia no momento em que estávamos da pesquisa foi crucial. Quando a gente começou a conversar, ela passou a dar todo apoio à pesquisa e a buscar uma resposta do produto. Com ela, acreditei que realmente a pesquisa poderia sair do laboratório para o mercado”, destacou a pesquisadora.

Lucicleia Torres se surpreendeu com a aceitação do *natchup* em Paris. Ela não imaginou que o produto pudesse chegar tão longe. “Foi o maior prêmio que poderíamos ganhar. Isso nos anima a continuar pesquisando e trazendo coisas novas. O *natchup* é um projeto que consolida a interação academia e indústria, mostrando que os resultados podem ser bem positivos”, ressalta. A professora acrescenta que um percentual das vendas do produto será revertido à universidade, para o fomento à pesquisa, e outro percentual será destinado a instituições beneficentes.

O presidente do Sindialimentos, André Siqueira, defende que os empresários devem abrir as portas e a mente para a academia, afinal essa relação historicamente reprimida precisa ser desmistificada em benefício do progresso da indústria. Segundo ele, como não existe a cultura de as empresas buscarem a academia, cabe às instituições como FIEC e sindicatos desempenhar papel indutor.

“Professores interessados e proativos fazem toda diferença. A atitude do empresário de perceber e agarrar a oportunidade faz toda diferença. Quantos *natchups* desses existem nos departamentos das universidades trancados, que a gente desconhece? Essa aproximação, portanto, revela muitas oportunidades de negócios. É uma relação de mão dupla”, avalia.

“Quantos *natchups* desses existem nos departamentos das universidades trancados, que a gente desconhece? Essa aproximação, portanto, revela muitas oportunidades de negócios. É uma relação de mão dupla.” André Siqueira

INOVAR PARA COMPETIR

A Bússola da Inovação, iniciativa do Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) que busca traçar um diagnóstico da inovação nas empresas, apontou avanços em relação à adoção de práticas inovadoras nas indústrias cearenses, porém a realidade ainda está aquém do ideal. Das inovações realizadas pelas empresas pesquisadas (que representam um universo de 544 indústrias), 49% são de novos produtos, 48% são de melhorias de produtos existentes e 46% são de novos processos produtivos. Essas inovações geraram redução de custos (sentidos por 77% das empresas) e melhoria da qualidade de produtos (relatados por 88% das pesquisadas) – o que fez com que as empresas suportassem a pressão do mercado e da concorrência.

Apesar disso, o gerente do Observatório da Indústria, Guilherme Muchale, aponta que o setor produtivo tem dificuldade em aspectos como pesquisa e desenvolvimento, métodos de proteção intelectual (registro de marca, segredos industriais) e interação com atores externos, como a academia, incubadoras ou parques tecnológicos. “Apenas 5% de nossas indústrias possuem equipe dedicada à pesquisa e desenvolvimento, somente 22% delas interagem com instituições de suporte à inovação e a falta de uso de ferramentas de propriedade industrial como patentes de invenção demonstram a necessidade de fortalecermos a interação com a academia e a atração de setores intensivos em tecnologia e inovação”, afirma.

Por isso, o Sistema FIEC e seus sindicatos filiados têm buscado nos últimos anos promover uma maior aproximação das empresas com institutos tecnológicos e de inovação e com universidades, no intuito de aumentar a capacidade de pesquisa e desenvolvimento das empresas e, conseqüentemente, a capacidade de inovar. O trabalho é capitaneado pelo Conselho Temático de Inovação e Tecnologia (Cointec), presidido pelo empresário Sampaio Filho, que também é presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Ceará (Simec).

O conselho foi criado na gestão do presidente Beto Stuard e, desde o seu surgimento, tem conseguido azeitar a relação entre o setor industrial e as instituições científicas, tecnológicas e de inovação, disseminando novas tecnologias, promovendo o acesso às informações e aos serviços em inovação. “Avançamos muito. Conseguimos, numa articulação do presidente Beto com o governador Camilo Santana, ampliar o volume de recursos destinados ao edital Funcap – Inovafit Fase 2/2018 o qual destina R\$ 10 milhões, um volume recorde, para projetos de desenvolvimento de produtos e processos inovadores em áreas prioritárias para o Ceará”, cita Sampaio. Na opinião dele, o lançamento do edital Funcap – Inovafit, bem como a apresentação do Parque Tecnológico da UFC, na Casa da Indústria, simbolizam marcos para a ciência e o setor produtivo cearense e revelam que a aspiração de aproximar universidade e setor privado era sonho que vira realidade e dá os frutos almejados.

De acordo com o presidente do Cointec, dada a constatação da falta de interação com atores externos, “o setor fechou com a academia e conseguiu desenvolver projetos, inclusive com datas fixas para o lançamento de editais”. Os editais servem como estímulo para a colaboração entre o setor empresarial e a pesquisa científica com foco no aumento da produtividade das empresas, beneficiando a economia local.

FÓRUM DE OPORTUNIDADES

Outra iniciativa importante foi a realização no dia 29/8 do Fórum de Oportunidades Inovadoras (FOPI), uma parceria entre a FIEC e a Universidade Federal do Ceará (UFC). O evento, com palestras e rodadas de negócio, teve o objetivo de proporcionar a interação de pesquisadores das áreas de engenharias, ciências exatas e afins da universidade com empresas, visando o desenvolvimento colaborativo em projetos inovadores. Na ocasião, representantes de seis sindicatos filiados à federação assinaram termo de cooperação com a Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento à Pesquisa (ASTEF) para o desenvolvimento de projetos.

Simec, Sindquímica, Sindialimentos, Sindverde, Sindienergia e Sinduscon esperam aprofundar a interação com a universidade, estimulando que empresários abram as portas dos seus negócios para pesquisadores identificarem e sugerirem soluções inovadoras em sua linha de produção. “É um grande divisor de águas, e essa aproximação evita retrabalho e sobremento. O foco não é apenas o desenvolvimento da indústria, mas o desenvolvimento do Ceará”, diz Sampaio Filho.

O vice-reitor da UFC, Custódio Almeida, afirma que essa parceria noticia que o Ceará se dispõe a ser produtor daquilo que consome e a ser um parque de produção altamente competitivo. Na opinião dele, a parceria anuncia um novo tempo, em que os dois lados, academia e setor produtivo, estão maduros para compreender que precisam se complementar.

O presidente da Fundação ASTEF, professor Barros Neto, lembrou que o trabalho de aproximação entre universidade e empresas já vem sendo estimulado, a exemplo da integração entre o material produzido pelo programa Rotas Estratégicas Setoriais, da FIEC, e o programa Ceará 2050. “Essa é uma fórmula mundial. Aonde você viaja, no mundo, você vê universidade e empresas unidas para resolver problemas da sociedade. É uma catequese diária, e o Fórum é mais uma atividade para consolidar isso”, conclui.



■ A FIEC, ATRAVÉS DO SENAI, E A UFC, ASSINARAM CONVÊNIO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM FOGUETE ESPACIAL

"A pesquisa básica é fundamental para a formação de cientistas, mas a pesquisa aplicada é essencial para o avanço e o atendimento das necessidades da sociedade. No Brasil, mais de 80% da pesquisa é realizada por universidades públicas, especialmente as federais e isso precisa ser compartilhado de maneira efetiva com a sociedade. É necessário coragem para colocarmos isso à mesa"

Beto Studart

MOBILIZAÇÃO INDUSTRIAL

O trabalho do Cointec e todas as ações realizadas no intuito de consolidar um ecossistema de inovação no estado culminou com o lançamento no dia 5/10 da Mobilização Industrial pela Inovação (M2I), uma parceria da FIEC com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (Sebrae/CE). A ideia é colocar a inovação como uma necessidade de Estado e como uma condição essencial para o desenvolvimento sustentável. Para isso, o movimento quer que ela esteja no centro da estratégia das empresas e também das políticas de desenvolvimento, tornando o Ceará referência em inovação no Nordeste.

Sampaio argumenta que este é apenas um passo inicial. "Temos que fortalecer a rede de núcleos de inovação tecnológica, trazermos grandes centros de pesquisa e inovação para o estado, avançarmos na indústria 4.0, realidade aumentada. Temos que ter persistência para sermos a referência que desejamos ser e alcançarmos um novo patamar de competitividade", destaca.

O presidente da FIEC, Beto Studart, ressaltou a importância do M2I para os próximos passos da indústria cearense em direção à inovação. "Fizemos um trabalho importante de aproximação entre empresas e universidades. A partir de agora, as ações se tornam tangíveis, com a criação do M2I", explica.

UNIÃO PARA SUPERAR DESAFIOS

Para Beto Studart, as missões do setor produtivo, academia e poder público são indissociáveis no sentido de promover os avanços requeridos pela sociedade. O presidente afirma que em nenhuma nação desenvolvida do mundo, academia, Estado e setor produtivo atuam de forma separada e os grandes desafios e soluções da humanidade só foram superados com a ciência, os governos e o setor produtivo atuando com o mesmo foco.

Ele cita o exemplo da Coreia do Sul, que até a segunda metade do século passado era um país eminentemente agrário e hoje é uma das economias mais avançadas do planeta, exportando desde arroz, veículos e grandes navios, a produtos eletrônicos de primeira linha. O primeiro passo para esta mudança, lembra Beto Studart, foi a adoção de uma política educacional forte, que reduziu o analfabetismo de 78% para somente 2%. Outro ponto de destaque foi a política de incentivo às exportações, fortalecendo o setor empresarial, com foco na inovação tecnológica.

Na opinião do presidente da FIEC, o desafio na tríade iniciativa privada, setor público e universidades está na capacidade de popularizar o saber, de colocá-lo em prática e vivenciá-lo e, à medida que for gerando resultados, incorporá-los definitivamente às empresas. "A pesquisa básica é fundamental para a formação de cientistas,

mas a pesquisa aplicada é essencial para o avanço e o atendimento das necessidades da sociedade. No Brasil, mais de 80% da pesquisa é realizada por universidades públicas, especialmente as federais e isso precisa ser compartilhado de maneira efetiva com a sociedade. É necessário coragem para colocarmos isso à mesa", sugere.

Outra questão que merece atenção é a remuneração dos cientistas. "Nos países desenvolvidos, os cientistas são bem-remunerados e devem ser sempre mais por seu trabalho em prol do desenvolvimento. Por que no Brasil insistimos em um modelo que afasta as mentes brilhantes da universidade, das mentes futuristas do setor produtivo, tolhendo esses atores do atendimento das reais demandas de nossa população, tão carente de soluções que poderiam minorar essas dificuldades? Por que é tão difícil em nosso país a liberdade de nos desafiarmos como geradores de saber?", questiona.

O presidente da FIEC resalta a iniciativa da Universidade Federal do Ceará (UFC) de edificar, no campus do Pici, o Parque Tecnológico da universidade e acredita que a iniciativa trará novas possibilidades na relação do setor produtivo com as universidades. O Parque funcionará como uma ponte, estimulando e facilitando investimentos em inovação tecnológica, fomentando o empreendedorismo, a transferência de tecnologia, a criação de empresas e a busca de soluções para demandas tecnológicas.

"É a universidade se abrindo para o novo, é a esperança chegando às empresas de que os tempos começam a mudar. Desde há muito, ouço o brado de que as universidades precisam de autonomia e só há uma forma concreta de se atingir esse estágio, que é pela da sustentabilidade, em uma simbiose que envolva a iniciativa privada", sentencia.

ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO

As Rotas Estratégicas Setoriais são uma das ações mais exemplares da união do setor produtivo com a academia no Ceará. Durante o pensar o futuro e sinalizar caminhos para os setores mais promissores da indústria do Ceará, professores, pesquisadores e cientistas de várias áreas e universidades, centros de pesquisa e institutos tecnológicos, além de representantes do governo e do terceiro setor, estiveram presentes, participando, debatendo, opinando e dando as suas contribuições na identificação de entraves, tecnologias-chave e ações estratégicas de curto, médio e longo prazo para a competitividade da indústria cearense. Como consequência desse trabalho, apontou-se que o futuro desejado para vários setores inclui uma ampliação da interação das empresas com as instituições de ensino e pesquisa.

No setor de biotecnologia, por exemplo, foi definido que essa interação é agenda prioritária e desde então são feitas articulações para transformá-la em projeto. Surgiu, assim, no âmbito do Masterplan de Biotecnologia, o programa "Interação Academia – Empresa na Biotecnologia", que exemplifica como essa cooperação pode acontecer. André Siqueira, que está à frente do programa, explica que o projeto levará alunos e profissionais já graduados do curso em Biotecnologia da UFC para indústrias de diversos setores e portes com o objetivo de realizar um grande estudo de viabilidade tecnológica para a elaboração de projetos de inovação com uso da biotecnologia.

“Os profissionais formados em biotecnologia não tinham onde trabalhar e os estudantes não tinham onde estagiar. As empresas não abriam as portas. O programa muda isso e desmistifica a biotecnologia. O curso é novo, ainda pouco conhecido. É uma forma de as empresas terem mais conhecimento da sua importância no desenvolvimento e sustentabilidade das empresas de qualquer porte por meio da indústria 4.0. A partir desse contato, vão decorrer ações, novas tecnologias e processos que poderão ser fundamentais”, acredita Siqueira.

De acordo com ele, estão envolvidas nessa iniciativa empresas filiadas ao Sindialimentos e Sindquímica. Vinte indústrias já assinaram contrato para participação no programa, que conta com o apoio da ASTEF. Ainda em 2018, serão realizadas as atividades com o primeiro ciclo de empresas do setor agroalimentar e no início de 2019 com as empresas do setor químico.

Já no âmbito do Masterplan de Saúde, está sendo viabilizada uma parceria com UFC e Fiocruz para realização pelos alunos de mestrado dessas instituições direcionado de pesquisas voltadas às demandas das empresas associadas ao Sindquímica. Também será realizada uma rodada de inovação em saúde, cujo foco será a apresentação de produtos inovadores na área de tecnologia da informação em saúde desenvolvidos pela academia (UFC, IFCE, Unichristus e Unifor) e *startups* empresas como hospitais públicos e privados, secretarias de saúde e clínicas de saúde, gerando, assim, um ambiente de negócios e discussão sobre as demandas das empresas por inovação e as pesquisas desenvolvidas.

COLABORAÇÃO TECNOLÓGICA

A aproximação com a academia se dá não somente no âmbito empresarial, mas também institucional. Numa iniciativa inédita, a FIEC e a Universidade Federal do Ceará (UFC) firmaram convênio para a construção de um foguete espacial. A assinatura do convênio foi realizada pelo presidente da FIEC, Beto Studart, e o reitor da UFC, Henry Campos, na Casa da Indústria, com a presença do diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Ceará (SENAI), Paulo André Holanda, do diretor do Centro de Tecnologia da UFC, Carlos Almir Monteiro de Holanda, e das equipes do Grupo de Desenvolvimento Aeroespacial da UFC (GDAe), coordenado pelo professor Claus Wehmann, e do SENAI.

O objetivo da parceria é o desenvolvimento de tecnologia aeroespacial e a interação e colaboração tecnológica entre as duas entidades, ficando a UFC responsável pela pesquisa e engenharia e o SENAI Ceará pela execução e construção colaborativa das peças que compõem foguete, denominado HERMES-1. Os estudantes de cursos técnicos do SENAI Ceará e os acadêmicos de engenharia da universidade estarão envolvidos em todas as etapas do projeto, desde a concepção até o lançamento no Centro de Lançamento Barreira do Inferno (CLBI), em Parnamirim (RN).

Na ocasião da assinatura do convênio, o reitor da UFC, Henry Campos, destacou a profícua relação entre a universidade e a FIEC, fortalecida durante a gestão do presidente Beto Studart. “A aproximação entre a academia e o setor produtivo é fundamental para o desenvolvimento de qualquer país. O pensamento do presidente coincide com o nosso e com o do governador Camilo Santana de que a inovação, juntamente com a educação, irá trazer riqueza para o nosso estado”, declarou.



■ O COINTEC TEM ATUADO PARA CONSOLIDAR O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO NO ESTADO

O projeto, intitulado “Missão Dragão do Mar”, é, na opinião do reitor, um exercício de criatividade e a parceria com o SENAI complementar o trabalho da universidade na formação dos alunos, estimulando o surgimento de novos talentos. Henry Campos acrescenta que o foguete poderá ter várias aplicações e desdobramentos no futuro, como por exemplo em estudos meteorológicos e no satélite que a universidade pretende lançar.

Para o professor Claus Wehmann, a grande relevância do projeto está na formação. “A UFC forma engenheiros e o SENAI, técnicos. São duas profissões que interagem complementarmente. Ter essa interação desde a formação vai facilitar a comunicação no futuro”, afirma. Outro aspecto da formação proporcionado pelo projeto, considerado importante pelo professor, é o fato de os alunos

participantes serem desafiados a buscarem soluções inovadoras para os problemas que surgirem durante o trabalho. “No início do projeto, quando ainda não tínhamos a parceria do SENAI, tivemos dificuldade em avançar devido à escala. Não tínhamos os equipamentos certos, nem as matérias-primas. Passamos, então, a um foguete menor. Isso obrigou a uma procura criativa de soluções. Esse é o profissional que o futuro irá demandar”, explica.

O diretor regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda, explicou que o SENAI irá contribuir com todo o seu parque tecnológico e sua ferramentaria, que inclui máquina CNC, impressora 3D, usinagem e fresagem, além dos especialistas técnicos nas áreas de mecatrônica, mecânica e eletricidade. “Tudo isso, junto com a UFC, forma o ambiente adequado para esse projeto inovador no país”, conclui. ■



ENTREVISTA

Henry Campos

MÉDICO, PROFESSOR E ATUAL
REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO CEARÁ (UFC)

POR BÁRBARA HOLANDA

Como o senhor avalia a situação atual do Ceará em relação à parceria entre o setor produtivo, em especial a indústria, com a academia? Quais os principais avanços e os gargalos a serem superados?

HC – Avançamos muito nos últimos anos porque os dois setores se prepararam para isso. O ambiente universitário mudou muito nos últimos anos e, atualmente, está bastante favorável à promoção da inovação e do empreendedorismo na formação dos recursos humanos. A cultura da patente já se estabeleceu tanto quanto a da publicação científica. A cada ano aumentamos o número de projetos em parceria com empresas. Boa parte dessas parcerias é viabilizada por incentivos e linhas governamentais de apoio a projetos de inovação. Do lado das empresas, percebemos que há um movimento muito claro na direção da inovação e algumas empresas têm instalado seus próprios departamentos de pesquisa. A FIEC tem iniciativas estratégicas, tais como a Bússola da Inovação. Existe um contato permanente entre os dois setores

por meio de fóruns e reuniões de trabalho. Os interesses estão cada vez mais convergindo e se alinhando mutuamente com as necessidades do estado e ações governamentais.

Em que áreas do conhecimento essa parceria se dá de forma mais perceptível? O senhor poderia destacar alguns projetos?

HC – Temos parcerias muito ativas nas áreas de tecnologia da informação, indústria química, construção civil e alimentos. Vou citar alguns exemplos, que infelizmente não podem ser detalhados em virtude dos termos de confidencialidade. Na área de alimentos, podemos destacar um projeto recente em que uma empresa está licenciando uma patente da universidade para lançamento de um produto no mercado agora em novembro. Na área de nanotecnologia, o desenvolvimento da pesquisa ocorreu entre a empresa e a universidade desde a formulação do problema e o produto, um saneante com alto poder bactericida, já passou pela fase de escalonamento e

será, em breve, produzido pela empresa. Na área da saúde, o desenvolvimento da pele de tilápia para tratamento de queimados foi também uma parceira de muito sucesso entre a universidade e empresa, com grande repercussão mundial. Na área de telecomunicações, há uma parceria com quase 20 anos de duração, na qual houve transferência para a indústria de várias tecnologias de telefonia celular criadas na universidade.

Empresários relatam que o foco do pesquisador, dentro da universidade, ainda não está vinculado à possibilidade de sua descoberta virar produto e, assim, refletir na economia. Pesquisadores, por sua vez, mencionam a dificuldade em acessar as empresas e a escassez de investimentos. Como superar isso?

HC – Uma coisa importante é o papel que cada setor tem no processo de geração do conhecimento, na transferência e na apropriação desse conhecimento pela sociedade. O papel do pesquisador e da universidade, em qualquer lugar do

"O ambiente inovador das empresas absorve esses recursos humanos que serão responsáveis pelo desenvolvimento de novas tecnologias. A inovação, que é o uso do conhecimento de fronteira gerado nas pesquisas, é realizada nas empresas que possuem um ambiente favorável para essa atividade, como, por exemplo, uma unidade de pesquisa."

mundo, é gerar conhecimento básico de fronteira e aproveitar esse processo para formar pessoas com perfil para a investigação e solução de problemas. Se essas duas etapas forem bem-feitas, a universidade cumpriu seu papel e muito bem. O ambiente inovador das empresas absorve esses recursos humanos que serão responsáveis pelo desenvolvimento de novas tecnologias. A inovação, que é o uso do conhecimento de fronteira gerado nas pesquisas, é realizada nas empresas que possuem um ambiente favorável para essa atividade, como, por exemplo, uma unidade de pesquisa. Nos países onde essa parceria funciona bem, as empresas e universidades colaboram em projetos específicos de interesse comum dos investigadores de cada lado, porque, se assim não for, não é possível ter resultado rápido nem relevante. As empresas não podem criar a expectativa que os pesquisadores proponham estudos que levarão a descobertas que serão transformados em produtos nessa sequência. As empresas é que conhecem seus gargalos tecnológicos e esses desafios devem ser compartilhados e

apresentados para os pesquisadores, que devem estar abertos e sempre estão abertos a encarar desafios. No entanto, grande parte das dificuldades está nos aspectos estruturais e burocráticos do Estado brasileiro e não na vontade dos pesquisadores. Hoje é patente a disponibilidade e a necessidade que os pesquisadores demonstram para interagir com as empresas e temos vários casos de sucesso. Em outra linha, existe uma verdadeira guinada no comportamento dos pesquisadores e estudantes em serem empreendedores, abrindo suas *start ups*. Um levantamento recente realizado pela Fapesp mostra que a interação Universidade-Empresa no Brasil não está tão distante dos países desenvolvidos. O que precisamos mesmo no Brasil é ter mais empresa de base tecnológica, pois quanto maior for esse alicerce, mas fácil será a interação com as universidades.

A gestão Beto Studart tem promovido diversas ações no intuito de aproximar a indústria da academia. Nesse sentido, como o senhor avalia esse esforço da gestão?

HC – Podemos dizer sem dúvidas que a gestão Beto Studart inaugurou um novo tempo na articulação empresa-universidade-governo. Pela primeira vez, vimos a chamada tríplice hélice, governo-academia-empresas, materializar-se. A FIEC virou o ponto de convergência para promover a inovação e o empreendedorismo em nosso estado, desenvolvendo parcerias com as instituições de fomento – SECITECE, FUNCAP, FINEP e com as universidades. Um exemplo concreto dessa atuação é a atenção e o interesse que a FIEC tem dado à gestão e utilização dos recursos do INOVAFIT. Outro exemplo é o recém-inaugurado Observatório da Indústria, ambiente físico e virtual para disponibilizar informações socioeconômicas para a tomada de decisões estratégicas que poderão ser acessadas pelas indústrias cearenses, investidores, governo e academia. ■



EX-PREFEITO DE MEDELIN, ANÍBAL GAVÍRIA CONHECEU AS ROTAS ESTRATÉGICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA

FIEC articula ações para a segurança pública no Ceará

FOTOS GIOVANNI SANTOS

Em outubro de 2017, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) entregou à sociedade o resultado final das Rotas Estratégicas Setoriais, um programa âncora do Observatório da Indústria, que traçou o futuro esperado para importantes setores econômicos no Ceará. Depois disso, uma nova problemática ganhou repercussão no setor produtivo, provocando o estímulo à criação de mais uma rota, considerada fundamental para o desenvolvimento do estado: a segurança pública.

Apesar de toda a sinergia e visão sistêmica nas entregas feitas até aquele momento, essa temática ainda não havia recebido a contribuição da Federação, apesar de gerar efeitos determinantes. “Imagine que nossas indústrias de panificação estavam tendo dificuldades para oferecer o tradicional pãozinho logo cedo, porque os padeiros não conseguiam sair de casa antes de o sol raiar por conta da insegurança”, exemplifica o líder do Observatório da Indústria, Sampaio Filho.

Os impactos da insegurança para a sociedade vão além de qualquer mensuração. Em tentativa de dimensionar tais impactos, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta o tamanho do prejuízo gerado que representa 5,5% do PIB Brasileiro. A problemática atinge a população e os trabalhadores da indústria, reduzindo a produtividade do país, além de gerar perdas ao setor produtivo, seja por furtos e roubos nas unidades fabris ou cargas transportadas, bem como na elevação dos custos de frete, seguros e segurança privada.

“Diante desse cenário, o custo de possíveis equívocos nas ações de controle da criminalidade é cada vez maior, elevando a importância do planejamento, da ação sinérgica, da adaptação das melhores práticas mundiais para resolução desses problemas”, lembra o presidente da FIEC, Beto Studart, para quem um ambiente de paz favorece a competitividade e produtividade das empresas.

A proposta foi levada ao governador Camilo Santana, que enalteceu a iniciativa, garantindo o envolvimento de sua equipe de secretários. De lá para cá, representantes do meio acadêmico, governo, terceiro setor e setor produtivo se reuniram para discutir uma visão de futuro para a segurança pública do estado no horizonte de 2025. “A Rota Estratégica da Segurança Pública é um exemplo muito valioso da lógica e do espírito que o Pacto por um Ceará Pacífico pretende induzir. O pacto estimula essa participação, esse envolvimento e corresponsabilidade para o enfrentamento da violência, aumentando as chances de enfrentamento com alguma perspectiva de sucesso”, frisou a vice-governadora do estado do Ceará Izolda Cela.

Ao todo, mais de 45 especialistas participaram dos encontros, garantindo a validade do documento final que é composto de uma visão de futuro, cinco dimensões de análises, 392 ações de curto, médio e longo prazo, bem como um conjunto de vetores de transformação identificados nas discussões. “Fizemos uma ampla consulta a documentos nacionais e internacionais para balizar o diagnóstico do panorama atual do Ceará. O levantamento foi levado ao painel de especialistas, e eles fizeram a priorização das ações”, esclarece a pesquisadora do Observatório da Indústria, Mariana Biermann.

O resultado das discussões foi compilado em um relatório, entregue à sociedade no último mês de outubro. De acordo com a publicação, em 2025 o Ceará pretende ser “seguro, reconhecido pela promoção da cultura de paz, garantia de direitos e inovação nas ações integradas de prevenção e controle da violência”. Para alcançar esse patamar, foram identificadas cinco dimensões de análise, que auxiliam na categorização e organização das ações: Segurança e Defesa social, Prevenção, Governança, Sistema Prisional e Sistema Socioeducativo.

PANORAMA ATUAL

A participação do Ceará no total de homicídios em 2016 foi o equivalente a 5,45% das ocorrências nacionais. No entanto, ao relacionar esse valor absoluto à taxa de homicídios por 100 mil habitantes, o Ceará demonstra um crescimento acelerado na última década, superando a média nacional de taxas de homicídio a partir de 2010. Especificamente no contexto cearense, destacam-se os números absolutos de ocorrências de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), os quais tiveram crescimento de 1.723 casos, o que representa um aumento de 50% em 2017.

Frente ao alto impacto social das taxas de criminalidade, ocorre, por parte do Governo do Estado, um movimento de destinar uma significativa parcela orçamentária para a Segurança Pública. Entretanto, a Rota Estratégica alerta que, com altas taxas de prisões e a superlotação do sistema prisional, torna-se relevante destacar que estudos recentes em países da América Latina demonstram que investimentos em formas alternativas de promoção e manutenção da segurança pública têm-se mostrado mais eficazes. São exemplos disso os investimentos na área de prevenção primária e terciária. A primeira engloba prevenção do risco antecedente ao crime, por exemplo, escolarização; e segunda tem enfoque na ressocialização para prevenir que o egresso reincida criminalmente.

Para o titular da pasta de Segurança Pública do Estado do Ceará, André Costa, o maior desafio é reduzir os índices de violência. Para o secretário, muitos grupos têm utilizado a tecnologia para difundir uma “subcultura do crime”, na qual jovens são cooptados muito cedo para as organizações criminosas.

“Medelin é um exemplo de como os investimentos em segurança pública podem transformar a realidade de um lugar. Não é possível atacar a violência sem atacar aquilo que a gera: a desigualdade social. Combater a violência sem combater a desigualdade é não apenas ineficaz como também imoral.”

Aníbal Gaviria

Para combater isso, André Costa defende a interação entre diferentes atores e o estímulo a uma mentalidade de planejamento. “A polícia sozinha não vai conseguir superar esse desafio. A segurança é um direito de todo cidadão brasileiro, mas também é responsabilidade. As pessoas podem exigir, criticar e reclamar, mas também podem participar”, afirmou citando os exemplos do Disque Denúncia e do registro de Boletim de Ocorrência. “No país, não temos uma cultura de planejamento. Vamos a cada dia só apagando incêndio. A iniciativa da FIEC é um exemplo da participação da sociedade na segurança pública, em diagnosticar, analisar e propor medidas concretas para que a gente possa avançar”, complementa.



GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

ANÍBAL GAVÍRIA

O lançamento da Rota Estratégica de Segurança Pública contou com a presença do ex-prefeito de Medelin, Aníbal Gaviria, que palestrou com a experiência à frente da cidade colombiana. Gaviria foi prefeito da cidade colombiana de 2012 a 2015, tornando Medelin destaque no cenário mundial, como referência em planejamento urbano. A cidade é um *case* de sucesso. Na década de 90, era a metrópole mais violenta do mundo. Hoje, é uma das mais inovadoras do planeta e exemplo de como os investimentos em segurança pública podem transformar a realidade de um lugar.

Durante o encontro, o colombiano destacou o papel do Observatório da Indústria, por se tratar de um instrumento que permite a interação entre sociedade e poder público. Para Gaviria, o trabalho realizado na Rota Estratégica de Segurança Pública se trata de uma referência importante, uma vez que servirá de direcionamento para a gestão estadual, independente de quem vier a ser o governante.

Ele lembrou que esse tipo de experiência tem sido um modelo exitoso adotado em diversas partes do mundo. “Medelin é um exemplo de como os investimentos em segurança pública podem transformar a realidade de um lugar. Não é possível atacar a violência sem atacar aquilo que a gera: a desigualdade social. Combater a violência sem combater a desigualdade é não apenas ineficaz como também imoral”, alertou. ■

Marco na inteligência industrial do Ceará

Investidores interessados em entrar no Ceará contam, desde o início de outubro, com local de referência para buscar informações confiáveis, de forma rápida e organizada. O Observatório da Indústria, inaugurado dia 9/10 pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Beto Studart, tem cumprido esse papel e é um marco na inteligência industrial do Ceará.

A receptividade a investidores já tem sido uma realidade do Observatório. Nos primeiros dias de funcionamento, uma equipe de executivos da Amazon Web Services (AWS) visitou o equipamento como parte da programação da vinda ao Ceará para conhecer e analisar condições para um possível investimento na instalação de um data center da Amazon. Foram fornecidas informações como o perfil da indústria e dos municípios cearenses, além do mapeamento da oferta e demanda de mão de obra no setor de tecnologia da informação em termos de salário médio, principais ocupações, distribuição de empregos por município, infraestrutura viária, portuária, aeroportuária e também em relação às telecomunicações.

O objetivo é criar um ambiente diferenciado para o investidor que queira entrar no Ceará, explica o gerente do Observatório da Indústria, Guilherme Muchale. “O que vai dar a certeza do investimento a um investidor quando vai tomar decisão é o maior número de informações possíveis. Eles precisam ver o Ceará como opção diferenciada”, explica.

Raramente os estados têm informações estruturadas e de rápida consulta sobre oferta educacional, exemplifica Muchale. O Observatório tem isso mapeado em todos os níveis: técnico, graduação e pós-graduação. Se houver dúvida entre três municípios do Ceará e dois de outros estados para a instalação de uma empresa, o investidor vai ter informações detalhadas sobre os municípios do Ceará, mas dificilmente terá sobre os outros. “Ele vai acabar optando pelo que está claro e à disposição. A mesma coisa se aplica à infraestrutura, fornecedores, comércio exterior, perfil setorial”, acredita Muchale.



PRESIDENTE BETO STUDART APRESENTA O OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA COMO ESPAÇO A SER UTILIZADO COMO INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO DE ESTRATÉGIAS

O objetivo é também atender demandas específicas, conta o gerente. “Pode ser que uma empresa queira se instalar em determinado município que não tenha a oferta educacional necessária. Tendo conhecimento prévio disso, podemos fornecer pelo SENAI ou interagir com o governo para suprir essa necessidade em tempo hábil”, esclarece Muchale.

A intenção é também manter relação próxima com a empresa e estimular que se relacione com o estado, não atraindo empresas que são ilhas: estão aqui, mas não se relacionam com instituições, não compram de empresas cearenses e não são sindicalizadas, por exemplo.

“O que vai dar a certeza do investimento a um investidor quando vai tomar decisão é o maior número de informações possíveis. Eles precisam ver o Ceará como opção diferenciada.”

Guilherme Muchale



■ O OBSERVATÓRIO ATUA EM FRENTES VOLTADAS À INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E PROSPECÇÃO DE FUTURO E ARTICULAÇÃO

INFORMAÇÃO MUDA O JOGO

Dedicado a construir e articular conhecimento com foco em inteligência competitiva, o Observatório da Indústria conta com ambiente físico e virtual para disponibilizar informações socioeconômicas para a tomada de decisões estratégicas que poderá ser acessada pelas indústrias cearenses, investidores, governo e academia.

Em sua fala de inauguração do espaço, Beto Studart afirmou que o equipamento é de suma importância para entender o comportamento da indústria e articular tomadas de decisão. O líder do Observatório da Indústria, Sampaio Filho, reconheceu o alto nível técnico da equipe que forma o Observatório da Indústria e ressaltou a confiabilidade das informações disponibilizadas.

O Observatório atua em duas frentes principais: Inteligência Competitiva e Prospecção de futuro e Articulação. As Rotas Estratégicas, Setores Estratégicos, Materplan, Perfis Profissionais para o futuro e Fórum Regional da Indústria — todos projetos do Programa para Desenvolvimento da Indústria — formam a frente da Prospecção de futuro e Articulação. Eles são o ponto de partida do Observatório, aponta o gerente Guilherme Muchale. “Geramos uma grande base de conhecimento para iniciar com a solidez necessária. As informações são base avançada e muito mais consistentes em relação ao que há de melhor em outros estados”, explica.



■ SOLENIDADE DE LANÇAMENTO CONTOU COM A PRESENÇA DE DIRETORES E FUNCIONÁRIOS DA FIEC E CONVIDADOS

O QUE O OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA OFERECE

Participando do Masterplan, cujo objetivo é construir estratégias de desenvolvimento setorial com implantação de portfólios de projetos de alto impacto, as empresas contribuem diretamente com melhorias para seus setores. Indo aos Fóruns Regionais da Indústria, realizados no interior do Ceará, os empresários podem opinar, contar experiências e fazer contatos com representantes do poder público e academia. “Cada projeto ligado ao Observatório da Indústria proporciona ganhos diretos e indiretos para empresas”, exemplifica Muchale.

Na frente de Inteligência Competitiva, estão projetos como a Bússola da Sustentabilidade, Bússola da Inovação, Guia Industrial e serviços como Pesquisas Conjunturais e Estudos de Inteligência Competitiva. Os *Dashboards* — painéis com informações de fácil visualização — oferecem informações nas mais variadas áreas que podem ser usadas pelas empresas como indicativo de cenário e conhecimento do próprio segmento em que atuam.

Por meio dos *Dashboards*, já estão disponíveis informações como o Perfil dos Municípios Cearenses, Panorama Industrial, Infraestrutura, Comércio Exterior, Perfil Setorial e Perfil Setorial de sindicatos. Além disso, em breve, os *dashboards* fornecerão dados sobre PD&I, Energias Renováveis, Investimento Estrangeiro e Sustentabilidade.

A Sala de Situação proporciona o acesso a essas informações de forma detalhada, mas simplificada e de fácil compreensão. Ela pode ser usada para reuniões de planejamento estratégico, inovação de produtos, busca de novos mercados. Em parceria com o Centro de Excelência em Inovação (CEI) e Centro Internacional de Negócios da FIEC, o Observatório busca prover o que há de melhor para empresas associadas aos sindicatos ou não, com condições diferenciadas para as que têm ligação com o Sistema FIEC.

Quatro setores da indústria cearense já estão sendo acompanhados de muito perto pelo Observatório da Indústria, por meio da Vigilância Tecnológica: eletrometalmecânico, saúde e químico, alimentos e produtos de consumo. A Vigilância consiste num radar ligado para captar as principais oportunidades tecnológicas, de mercado e outras, e fornecê-las ao empresário.

Essas oportunidades podem ser editais de inovação, oportunidades de negócio com novas empresas, novos produtos do Sistema FIEC. “É um canal de comunicação especializado para o segmento, com *mailing* quinzenal contendo as últimas informações. A imprensa, por ser generalista, não informa com o detalhamento necessário”, detalha.

O Observatório da Indústria está disponível para empresas de todos os tamanhos. A proximidade do Sistema FIEC com o Sebrae faz com que as demandas das micro e pequenas também possam ser atendidas. Além de todas essas vantagens, novos serviços para indústrias devem ser ofertados em breve. ■



PARA ACESSAR AS INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA, ACESSE:
[HTTPS://WWW.SFIEC.ORG.BR/OBSERVATORIO-DA-INDUSTRIA.](https://www.sfipec.org.br/observatorio-da-industria)

Espaço dos Conselhos Temáticos

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONSELHOS TEMÁTICOS PODEM SER OBTIDAS NO ENDEREÇO WWW.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS

CORIN RECEBE EMBAIXADORES

No dia 20/9, a FIEC recebeu o embaixador da Suíça no Brasil, Andrea Semadeni, e comitiva para uma reunião de apresentação e promoção do país alpino, com o objetivo de estreitar laços econômico-comerciais com o Ceará. No dia 14/11, a embaixadora da República Tcheca no Brasil, Sandra Lang Linkensederová, foi recebida na FIEC. Os encontros foram comandados pela presidente do Conselho Temático de Relações Internacionais da FIEC (Corin), Roseane Medeiros, e gerente do Centro Internacional de Negócios da FIEC, Karina Frota.

COSIN PROMOVE WORKSHOP E CURSO SOBRE REFORMA TRABALHISTA

O Conselho Temático de Trabalhistas e Sindicais (Cosin) e o Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) promoveram no dia 19 de setembro no Centro Integrado SESI/SENAI, o workshop "O impacto da reforma trabalhista nas negociações coletivas e a prevalência do negociado sobre o legislado – estudos de casos e simulações". O encontro foi comanda-



do pela advogada e consultora jurídica, com mais de 15 anos de experiência em negociação coletiva, Cely Sousa Soares. A advogada comandou um curso sobre Negociação Coletiva, no dia 23/10, na sede da FIEC, em Fortaleza.

OPERAÇÕES PORTUÁRIAS É TEMA DE REUNIÃO DE CONSELHOS NA FIEC

No dia 25/10, em reunião conjunta realizada na FIEC, o Corin e o Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra) receberam o gerente comercial da empresa Tecer Terminais Portuários, Carlos Alberto, para debate sobre operações portuárias no estado do Ceará. A reunião também contou com a presença do presidente da Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (AECIPP),

Ricardo Parente, que apresentou um levantamento do investimento estrangeiro no Ceará, assim como das previdências sobre o estudo dos principais entraves portuários, entregue à Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE.

COTEMA REALIZA REUNIÃO NA EXPORECICLA

Representantes do Conselho Temático de Meio Ambiente (Cotema) promoveram reunião durante a Exporecicla, que ocorreu de 26 a 28 de outubro, no Centro de Eventos do Ceará. Em seguida houve uma visita aos estantes da feira. O evento reuniu um público interessado em conferir as novidades do setor de reciclagem, proporcionando a geração de negócios e informando a população sobre a importância do cuidado com os resíduos gerados.



COINTEC ABORDA LEI DE INOVAÇÃO DO CEARÁ

O Conselho Temático de Inovação e Tecnologia (Cointec) reuniu-se no dia 9/11 em reunião ordinária. Na ocasião, foi apresentado o relatório da 12ª edição do Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação, que será realizado entre os dias 15 e 19 de outubro, em Itália e Suíça. O encontro discutiu ainda a adequação da Lei de Inovação do Ceará ao novo Marco Legal. Foram debatidos os principais pontos da lei, que objetiva desburocratizar as atividades de pesquisa e inovação no Estado. As novas regras criam mecanismos para integrar instituições científicas e tecnológicas e incentiva investimentos em pesquisa. A reunião contou com palestra do professor

Virgílio Almeida, titular do Departamento de Computação da Universidade Federal de Minas Gerais, sobre o tema "Inovação na Era da Revolução Digital".

COFIN DISCUTE CONTENCIOSO FISCAL

O Conselho Temático de Economia, Finanças e Tributação (Cofin) recebeu no dia 14/11, na Casa da Indústria, o advogado Ricardo Valente, representante da FIEC no Contencioso Administrativo da Secretaria da Fazenda do Ceará. Ele tratou sobre Contencioso Fiscal. O Cofin é presidido por Emílio Moraes. Na pauta da reunião, ainda estavam os seguintes assuntos: Regime Tributário Diferenciado - Situação do PL

10.160/2018; proposta Confaz sobre novo convênio para regulamentar o ICMS-ST; Reforma Tributária - Criação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS); e Programa Conhecendo a Indústria, da Confederação Nacional da Indústria (CNI). ■

CONSELHOS TEMÁTICOS SÃO ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DE ACESSORAMENTO À PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA FIEC. CONSTITUÍDOS POR REPRESENTANTES DE SINDICATOS, DIRETORIA DA FIEC, EMPRESÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS.

SINDICATOS FILIADOS À FIEC

SIFAVEC - SINDICATO DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS ESPECIAIS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Vanildo Lima Marcelo
Endereço: Rua Estevão de Campos, 1200 - Barra do Ceará - CEP: 60331-240 - Fortaleza-CE.
Telefone: (85) 3237.0730

SIMAGRAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁRMORES E GRANITOS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Rubens Araújo Alencar
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1001
E-mail: simagran@sfipec.org.br

SIMEC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICA E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Sampaio de Souza Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5455
E-mail: simec@simec.org.br

SINCAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS, LUVAS E MATERIAL DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO DE SOBRAL

Presidente: Gilceu Luiz Ribeiro
Endereço: Av. Pimentel Gomes, 214 - Alto da Expectativa - CEP: 62040-050 - Sobral-CE.
Telefones: (88) 3613.1001 / 3613.1089
E-mail: sincalsob@gmail.com

SINCONPE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA DO CEARÁ

Presidente: Dinalvo Diniz
Endereço: Rua Tomas Acioly, 840 - 3º andar, sala 304 - Aldeota - Fortaleza - CE - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3246.7797
E-mail: contato@sinconpece.com.br

SINDBEBIDAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ÁGUAS, CERVEJAS E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Cláudio Sidrim Targino
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3268.1027 / 3421.5400
Ramal: 1005

SINDCAFÉ - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Jocely Dantas de Andrade Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015

SINDCALC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE CRATO

Presidente: Anna Gabriela Holanda De Moraes
Endereço: Rua Bárbara de Alencar, 789 - Sala 03 - Centro - CEP: 63100-000 - Crato - CE
Telefone: (88) 3523.2900 - Fax: (88) 3523.2610

SINDCALF - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FORTALEZA

Presidente: Jaime Bellicanta
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.2050 / 3421.5463
E-mail: sindcalf@sfipec.org.br

SINDCARNAÚBA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS REFINADORAS DE CERA DE CARNAÚBA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Edgar Gadelha Pereira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1004
E-mail: sindicarnauba@sfipec.org.br

SINDCERÂMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CAL E GESSO, OLARIA, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO E CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO, DA CERÂMICA, DE LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA, DA PORCELANA, DA LOUÇA DE BARRO, DE VIDROS E CRISTAIS OCOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Guimarães Tavares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.6589 / 3421.5462
E-mail: sindicceramica-ce@sfipec.org.br

SINDCONFECÇÕES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elano Martins Guilherme
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5457 / 3261.1995
E-mail: sindconf@sfipec.org.br

SINDGRÁFICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Felipe Cardoso Esteves
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5478
E-mail: sindgrafica@sindgrafica.org.br

SINDIALGODÃO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS E DO DESCAROÇAMENTO DO ALGODÃO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Silva Montenegro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1016 / 3224.6790
E-mail: sindalgodao@sfipec.org.br

SINDIALIMENTOS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E RAÇÕES BALANCEADAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: André de Freitas Siqueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindialimentos@sfipec.org.br

SINDBRITA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ROCHAS PARA BRITAGEM NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Abdias Veras Neto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5462
E-mail: sindbrita-ce@sfipec.org.br

SINDICAJU - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO AÇÚCAR E DE DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍCIAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Antonio José Gomes Teixeira de Carvalho
Endereço: Avenida Barão de Studart, 2360 - Sala 404 - Torre Quixadá - 60120-002
Fortaleza - Ceará
Telefones: (85) 3246.7062 - Fax: 3246.0497
E-mail: sindicaju@sindicaju.org.br

SINDICOUROS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COURO E PELES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcia Oliveira Pinheiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1017 / 3264.3541 / 3307.4177
E-mail: sindicouros@sfipec.org.br

SINDIEMBALAGENS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, PAPELÃO, CELULOSE E EMBALAGENS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Roberto Romero Ramos
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1012
E-mail: sindiembalagens@sfipec.org.br

SINDIENERGIA - SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DO SETOR ELÉTRICO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Benildo Aguiar
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.9182 / 3261.3711
E-mail: sindienergia@sfipec.org.br

SINDIFRIO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FRIO E PESCA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elisa Maria Gradvolh Bezerra
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1009

SINDIMEST - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS E EMPRESAS DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Pedro Alfredo Silva Neto
E-mail: pedro.alfredo@ajpconsult.com.br
Telefone: (85) 262.4908

SINDINDÚSTRIA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E REGIÃO

Presidente: José Abelito Sampaio Júnior
Endereço: Avenida Leão Sampaio, 839 - Km 01 - Triângulo - Juazeiro do Norte-CE
CEP: 63040-000
Telefone/Fax: (88) 3571.2003 / (88) 3571.2010
E-mail: diretoria@sindindustria.com.br

SINDIÓLEO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Airton Carneiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1016
E-mail: sindoleos@sfipec.org.br

SINDPNEUS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RECAUCHUTAGEM E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E REFORMA DE PNEUS E SIMILARES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Veríssimo de Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1017

SINDITÊXTIL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Rafael Cabral
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5456
E-mail: sinditextil@sinditextilce.org.br

SINDVERDE - SINDICATO DAS EMPRESAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Mark Augusto Lara Pereira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1020
E-mail: sindiverde@sfipec.org.br

SINDLACTÍNIOS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LACTÍCIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Henrique Girão Prata
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3261.6182
E-mail: sindlactinios@sfipec.org.br

SINDMASSAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Daniel Mota Gutierrez
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindmassas@sfipec.org.br

SINDMINERAIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS E DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, DE AREIAS, BARREIRAS E CALCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Ricardo Montenegro Cavalcante
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5462 / 3261.6589
E-mail: sindminerai@sfipec.org.br

ED. CASA DA INDÚSTRIA - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ
Av. Barão de Studart, 1980 - Aldeota - CEP: 60120-024 - Fortaleza - Ceará

SESI Indústria segura



O SESI Indústria Segura te ajuda a se adequar às exigências do e-Social.

INFORMAÇÕES:
(85) 4009 6300
www.sesi-ce.org.br



SESI



Sistema FIEC



/sesiceara



@sesiceara



www.sesi-ce.org.br



(85) 4009.6300

Pra você que
não perde tempo
em fechar negócio
com seu fornecedor:

antecipação de recebíveis.

A CVPAR Finanças sabe o que
sua empresa precisa. Aqui você
conta com especialistas de
referência na área e garante
recursos financeiros com
agilidade, segurança e o melhor
retorno. Consulte a CVPAR
e impulse seus negócios.



Um time de analistas focados na originação de operações financeiras
para empresas de médio e grande porte.



Antecipação
de Recebíveis



Capital
de Giro



Crédito
com Garantia
Imobiliária



Fusões e
Aquisições



Gestão de
Investimentos



Fundo
Imobiliário

São Paulo • Rio de Janeiro • Fortaleza
cvpar.com.br



Soluções de Valor